



## **CASUÍSTICA DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM ANIMAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEL NO PERÍODO DE 2014 A 2016**

**Thais Fernanda de Jesus, Vinícius Augusto da Silva Weigert, Bibiana Cortez Czekster, Andreas Lazaros Chryssafidis**

**Filiação:** Laboratório de Toxicologia Veterinária da Universidade Estadual de Londrina (ToxiVet-Uel)

**Contato:** andreas.107@gmail.com

Os casos de intoxicação são muito frequentes na rotina de clínicas e hospitais veterinários, devido à constante exposição de animais a diversos agentes tóxicos, como praguicidas, domissanitários, medicamentos e outros. O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo retrospectivo para avaliar o perfil e a casuística de intoxicações exógenas em animais de companhia e animais de produção atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina de janeiro de 2014 a dezembro de 2016. Para isso, foram verificados os prontuários de todos os pacientes atendidos no período, avaliando informações de anamnese, histórico clínico, exames realizados e tratamentos instituídos. Os casos investigados foram divididos em três grupos: animais com diagnóstico clínico de intoxicação (grupo 1); casos que apresentaram alguma causa de intoxicação como diagnóstico diferencial, porém, sem definição ou diagnóstico (grupo 2); e animais com sinais clínicos sugestivos de intoxicação, mas sem sua menção no diagnóstico diferencial (grupo 3). Os casos também foram classificados de acordo com espécie, idade, gênero e foram quantificadas as possíveis causas de intoxicação, a sintomatologia clínica e a ocorrência de óbitos. No período pesquisado, o hospital atendeu 15.482 novos casos, com 434 atendimentos que se enquadravam nos parâmetros descritos. Destes, 208 (47,9%) eram do grupo 1, 133 (30,6%) casos do grupo 2 e 93 (21,4%) casos incluídos no grupo 3, o que mostra que em aproximadamente um quinto dos possíveis casos de intoxicação, não houve a suspeita durante o atendimento. Dentre todos os casos selecionados, 351 eram cães, 57 gatos, 19 equinos, 3 bovinos, 3 caprinos e 1 ovino. Os pacientes jovens e as fêmeas compuseram a maioria dos casos de intoxicação (45,7% e 52,53% respectivamente). Em relação às causas identificadas (grupo 1), as zootoxicoses foram mais frequentes, com 56 (26,9%) casos, diferindo muito pouco das intoxicações por inibidores da acetilcolinesterase, com 55 (26,4%) casos. Os principais sinais clínicos relatados foram êmese (43,77%), sialorréia (24,4%), tremores (20%) e diarreia (21,4%). Dos 434 pacientes, 41 (9,44%) foram a óbito. Em nenhum prontuário avaliado foi solicitada confirmação laboratorial de intoxicação. Com esse estudo, nota-se que o diagnóstico toxicológico é pouco explorado na rotina veterinária, sendo a casuística de intoxicação possivelmente muito maior que os números detectados, dada a falta de confirmação laboratorial. Frente ao número de casos reconhecidos nestes três anos, o número de intoxicações confirmadas clinicamente e a ausência de análises laboratoriais complementares, faz-se necessário um trabalho de conscientização dos profissionais envolvidos no atendimento clínico, para a correta utilização de métodos diagnósticos voltados para a toxicologia, a fim de aumentar o sucesso terapêutico em pacientes intoxicados e reduzir a letalidade associada a estes casos.

**Palavras-chave:** Animais de companhia. Animais de produção. Toxicologia.

**Fonte de Financiamento:** Fundação Araucária.